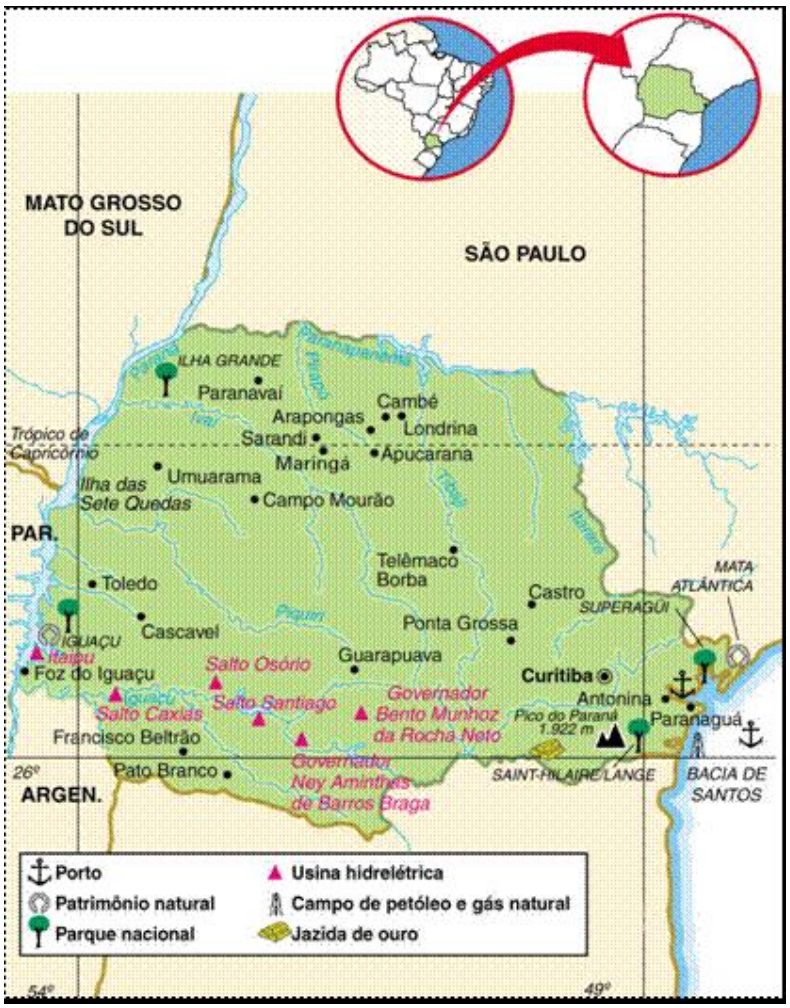
1. O ESTADO DO PARANÁ NA FEDERAÇÃO BRASILEIRA

1.1 A situação Geográfica

O estado do Paraná faz parte da federação brasileira e se localiza na região sul do país, fazendo fronteira ao norte com o estado de São Paulo (o estado mais desenvolvido do Brasil); ao sul com o estado de Santa Catarina; a noroeste com o estado do Mato Grosso do Sul; a oeste com o Paraguai e a sudoeste com a Argentina (figura 1.1). Seu território abrange 199.554 quilômetros quadrados, o que corresponde a dois terços do tamanho da Itália ou 2,35% do território brasileiro e o seu PIB equivale a 6% do PIB brasileiro.

Figura 1.1 O Estado do Paraná no Brasil



De acordo com o IBGE, a população paranaense é de cerca de 9.563.458 habitantes, ou 5,45% da população brasileira. Ela se concentra predominantemente na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), cujo principal pólo urbano é a cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná. O PIB da RMC, devido ao grande afluxo de investimentos privados, capitaneados pela indústria automobilística, cresceu a taxas elevadas ao longo da última década e representa atualmente cerca de 38% do PIB do Paraná. A mesorregião Norte Central que será o objeto de estudo representa cerca de 16% do PIB do estado.

O estado do Paraná tem uma história de colonização recente. No século XVI, nos primórdios da colonização brasileira, a ocupação populacional era restrita apenas ao litoral paranaense e à região em que hoje se encontra a capital do estado. Somente a partir de 1940 ocorreu a ocupação intensiva da região norte do estado. Isto se deu como decorrência da expansão do cultivo do café a partir do estado de São Paulo. Como é sabido, a cafeicultura foi o motor do desenvolvimento do estado de São Paulo, a partir de meados do século XIX. Até um passado recente, o norte do Paraná foi uma das áreas mais prósperas do estado. A ocupação do sudoeste do estado foi iniciada somente a partir da segunda metade do século passado, como resultado dos fluxos migratórios provenientes do estado do Rio Grande do Sul, onde ainda prevalecia uma agricultura familiar baseada na subsistência.

Com efeito, o povoamento do estado se deu a partir de três diferentes frentes de ocupação, provenientes de diferentes partes do Brasil, cada qual em seu momento histórico específico. Tal fato gerou um problema complexo para a administração estadual, pois em várias ocasiões houve tentativas de emancipação em diferentes partes do território paranaense. Dito em outros termos, a maneira pela qual a ocupação foi efetivada acabou por ser um fator contrário à emergência de uma identificação territorial. Com efeito, a ocupação populacional historicamente se efetivou em oposição à própria coesão e identidade do estado.

O Paraná tem sido freqüentemente caracterizado como um estado agrícola, e ao longo dos últimos quinze anos, emergiu no estado um dos mais modernos sistemas agrícolas do país. Sendo o Brasil uma potência agrícola, com níveis de produtividade que se tornaram padrão internacional de referência, pode-se afirmar que o Paraná possui um dos mais dinâmicos setores agrícolas do mundo. Por outro lado, o processo de industrialização da cidade de Curitiba, capital do estado - assim como das cidades que constituem sua região metropolitana - ocorreu a partir dos anos setenta. Iniciando-se em setores tradicionais, ligados à produção madeireira e alimentícia, este processo evoluiu para setores mais dinâmicos e modernos, com ênfase na indústria metal-mecânica e de materiais elétricos e eletrônicos. Estas novas indústrias foram, em termos gerais, extensões de empresas nacionais e multinacionais que se expandiram a partir da região da região metropolitana da Grande São Paulo. Em termos específicos, podem-se citar os exemplos da Volvo, que se instalou na RMC nos anos setenta, e de outras empresas que consolidaram o pólo automobilístico da região nos anos noventa, tais como a Renault e a Audi-VW. Além de fatores locais de atração, a política expansionista de incentivos fiscais implementada pelo governo do estado foi um fator importante para a industrialização da RMC.

Uma síntese do estado do Paraná poderia caracterizá-lo pela coexistência de dois grandes espaços econômicos: um sob a égide do agronegócio e outro sob a égide da economia urbano-industrial[1].

A Região Norte do Paraná e a Mesorregião Norte Central

O Brasil está dividido, para fins de divulgação das estatísticas institucionais, em mesorregiões geográficas. Essas messoregiões, por sua vez estão subdivididas em microrregiões geográficas. A menor unidade territorial para a composição dessas subdivisões é o município, que por sua vez é uma unidade político-administrativa. Assim sendo um conjunto de municípios forma uma microrregião e um conjunto de microrregiões forma uma mesorregião. Cada estado da federação brasileira está subdividido em mesorregiões. Não existem mesorregiões que pertençam a mais de um estado e nem municípios que pertençam a mais de uma microrregião.

As macrorregiões são definidas por três dimensões:

"O processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante e, a rede de comunicação e de lugares, como elemento de articulação espacial. Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Esta identidade é uma realidade construída pela sociedade que ali se formou" (IBGE, 1990, p.8).

[1] Rolim (1996).

As microrregiões, por sua vez, foram definidas a partir de especificidades referentes à estrutura de produção, agropecuária, industrial, extrativismo mineral, ou pesca. A idéia de estrutura de produção presente engloba além da produção propriamente dita, a comercialização e o consumo tanto urbano como rural.

O estado do Paraná está subdividido segundo esse critério e a Mesorregião do Norte Central do Paraná é uma das suas dez mesorregiões.(figura 1.2). A tabela 1.1 apresenta algumas informações gerais que permitem caracterizar essas macrorregiões. Note-se que a Metropolitana de Curitiba abriga quase um terço da população e gera quase a metade do valor adicionado fiscal estadual.. O Norte Central vem em segundo lugar.

1. Mesorregião do Noroeste do Paraná
2. Mesorregião do Centro Ocidental do Paraná
3. Mesorregião do Norte Central do Paraná
4. Mesorregião do Norte Pioneiro do Paraná
5. Mesorregião do Centro Oriental do Paraná
6. Mesorregião do Oeste do Paraná
7. Mesorregião do Sudoeste do Paraná
8. Mesorregião do Centro-Sul do Paraná
9. Mesorregião do Sudeste do Paraná
10. Mesorregião Metropolitana de Curitiba do Paraná

Tabela 1.1 Indicadores selecionados para as Mesoregiões do Paraná - 2000

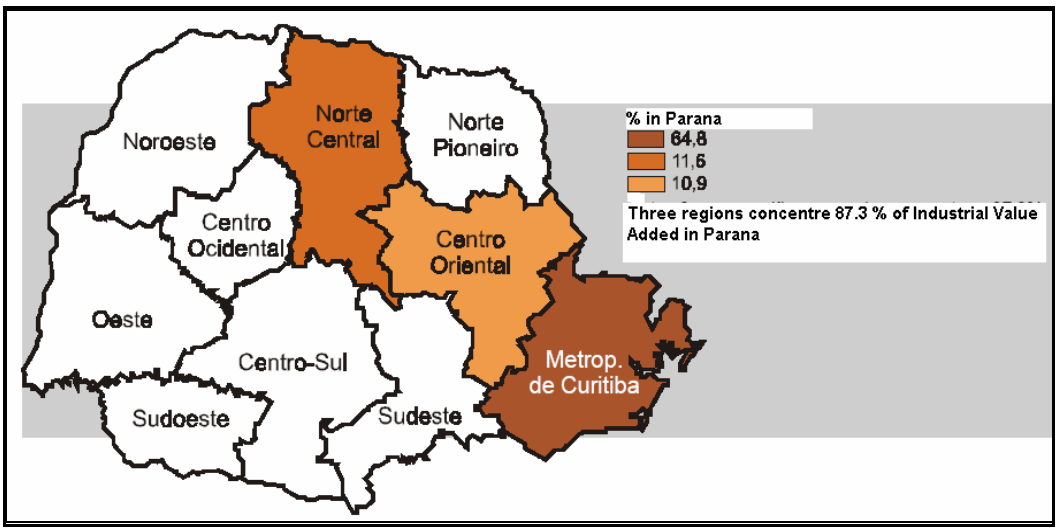
Indicadores selecionados para as Mesoregiões Geográficas Paranaenses - 2000

Mesoregiões	Número de Municípios	População total	Taxa de Crescimento Populacional Total 1991 - 2000	Grau de Urbanização	Participação no Valor adicionado Fiscal do Estado	Taxa de Desemprego %
Noroeste	61	641.084	-0,25	77,3	3,7	10,7
Centro-Ocidental	25	346.648	-1,24	72,6	2,2	13,7
Norte Central	79	1.829.068	1,24	88,4	14,3	12,4
Norte Pioneiro	46	548.190	-0,15	75,1	2,8	11,9
Centro-Oriental	14	623.356	1,46	81,2	7,6	14,1
Oeste	50	1.138.582	1,28	81,6	13,8	12,8
Sudoeste	37	472.626	-0,13	59,9	3,5	8,4
Centro-Sul	29	533.317	0,69	60,9	3,9	11,5
Sudeste	21	377.274	0,89	53,6	2,3	9
Metropolitana de Curitiba	37	3.053.313	3,13	90,6	45,9	14,7
Paraná	399	9.563.458	1,4	81,4	100	12,8

Fontes: IBGE - Censo Demográfico, SEFA
Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Fontes: IBGE - Censo Demográfico, SEFA
Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES.
APUD: Leituras Regionais – IPARDES, 2004

Figura 1.2 As dez Mesorregiões do Estado do Paraná



Fonte: IPARDES, 2003.

Não há um claro consenso sobre o que é de fato denominado Norte do Paraná. Pode-se dizer, no entanto, que ele está centrado dinamicamente no eixo Londrina-Maringa, englobando uma vasta área que engloba pelo menos três mesorregiões: Noroeste do Paraná; Norte Central do Paraná; Norte Pioneiro do Paraná. Para alguns ainda deveria ser incluído território do Centro Oriental do Paraná

Figura 1.3 Área de Influência do eixo Londrina-Maringá

Fonte: Microsoft-Atlas Encarta

A mais importante das mesorregiões componentes da Região Norte do Estado é a do Norte Central, que será analisada na seção seguinte. Ela é o foco da análise deste trabalho, doravante será chamada simplesmente de Norte Central. Trata-se da segunda mais importante região do Paraná. Depois de Curitiba, as duas principais cidades do estado - Londrina e Maringá -encontram-se nesta região. Nestas cidades, respectivamente, localizam-se as maiores Universidades Estaduais do Paraná: a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A Mesorregião do Norte Central do Paraná se localiza em um raio de 120 km que liga as cidades de Londrina e Maringá. Constitui-se em um pólo de atração de outras áreas da região Norte do Paraná e de áreas vizinhas do estado de São Paulo e do Mato Grosso do Sul. Vide a figura 1.3. A população concentrada nesta área é de mais de três milhões de habitantes.

Todavia, apesar da importância da região Norte, este estudo se detém na análise de Londrina e Maringá, as principais cidades do Norte Central. Reunidas, elas possuem uma área de 24.419 quilômetros quadrados. Nos anos setenta, o Norte Central chegou a possuir mais de 25% do total do valor adicionado do Paraná. Atualmente, possui apenas 15%. A razão para a perda de importância relativa na economia do estado foram as altas taxas de crescimento industrial da Região Metropolitana de Curitiba, RMC, que emergiu como um importante *lócus* do processo de descentralização da industrialização brasileira[2]. Contudo, em termos absolutos, e devido a forte expansão da sua produtividade agrícola, o Norte Central vêm apresentando bons níveis de desenvolvimento econômico nos últimos anos, ainda que o dinamismo do passado tenha se arrefecido um pouco.

Esta área foi colonizada e desenvolvida por intermédio da cafeicultura. Condições climáticas adversas provocaram uma grande quebra da safra de café na metade dos anos setenta e as plantações de café quase desapareceram da região. A substituição por outras culturas agrícolas, sobretudo por plantações de soja e pela pecuária, tornou o Norte Central um dos mais importantes pólos agrícolas do Brasil. A região, sobretudo o eixo Londrina-Maringá, apresenta uma notável tradição de organização em grandes cooperativas agrícolas. Lá também se verifica a segunda maior concentração industrial do Paraná. Essas indústrias estão estreitamente ligadas ao agronegócio e aos mercados urbanos. Predominam as atividades relacionadas aos segmentos moveleiro, têxtil, alimentício, plástico e mecânico, entre outros. È importante ressaltar que o setor de serviços vem se tornando o principal setor do eixo Londrina-Maringá, dada a sua crescente urbanização.

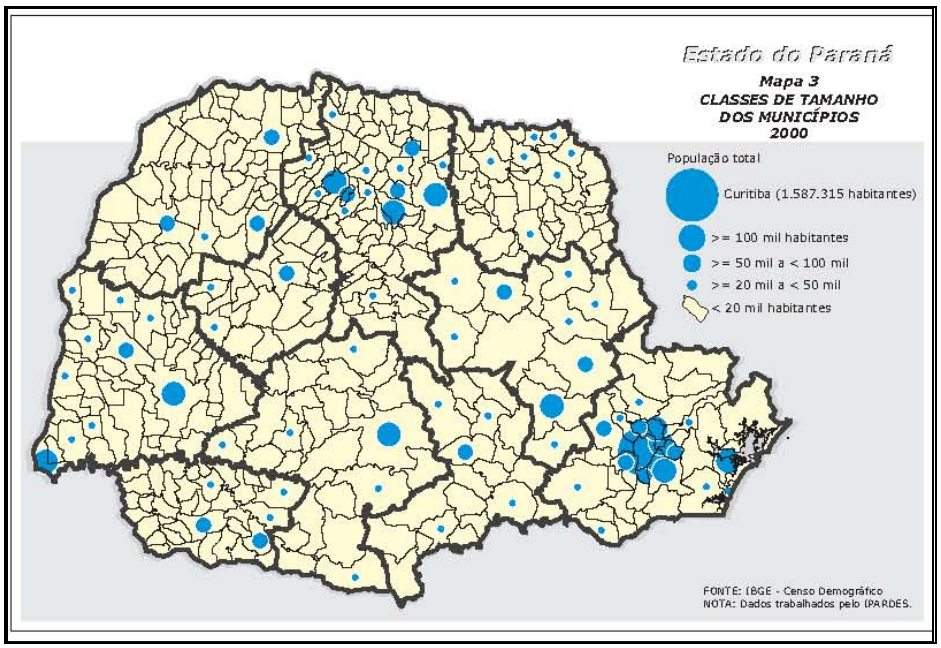
Comparando o Norte Central com a messoregião Metropolitana de Curitiba,RMC, é possível verificar que ambas possuem alto nível de urbanização. A messoregião Metropolitana de Curitiba, no entanto, possui mais de 30% da população do estado (tabela 1.2). Em relação à participação da população ocupada, os dados são similares à participação no total da população do estado, mas a diferença mais significativa reside na participação da messoregião Metropolitana de Curitiba no PIB estadual. O peso relativo da Metropolitana de Curitiba é quase quatro vezes o da Norte Central. Outro aspecto importante é a sua importante estrutura populacional e elevada taxa de urbanização.

A região Norte Central está a cerca de 600 km da cidade de São Paulo e a mais de 1500 km da capital federal Brasília. Há uma boa rede de rodovias e também tanto Londrina como Maringá tem vôos regulares para as principais cidades do país. Em cerca de uma hora de vôo é possível chegar aos aeroportos internacionais de São Paulo e/ou no Rio de Janeiro. Nessas cidades é possível todo tipo de conexão para o Brasil e para o resto do mundo

A figura 1.4 mostra a distribuição da população do estado do Paraná em classes de tamanho urbano. Além da concentração da Região Metropolitana de Curitiba, a outra concentração urbana no estado está no Norte Central, particularmente no eixo Londrina-Curitiba. As principais cidades do Norte Central estão dentro de uma faixa que vai de 100 mil a 500 mil habitantes. Londrina é a maior e em segundo lugar vem Maringá. Estas cidades estão na categoria de centros sub-metropolitanos , Londrina, ou na categoria de capitais regionais, como é o caso de Maringá.[3]

[2] Quase 65% do valor adicionado fiscal pelo setor industrial paranaense é gerado pela RMC, ao passo que a região do Norte Central contribui com 11,6%.
[3] IBGE/MHU (1987) A região de influencia das cidades. Rio de Janeiro.

Figura 1.4 Classificação por tamanho dos municípios do Paraná- 2000



APUD: Leituras Regionais – IPARDES, 2004.

1.2 A Situação Demográfica

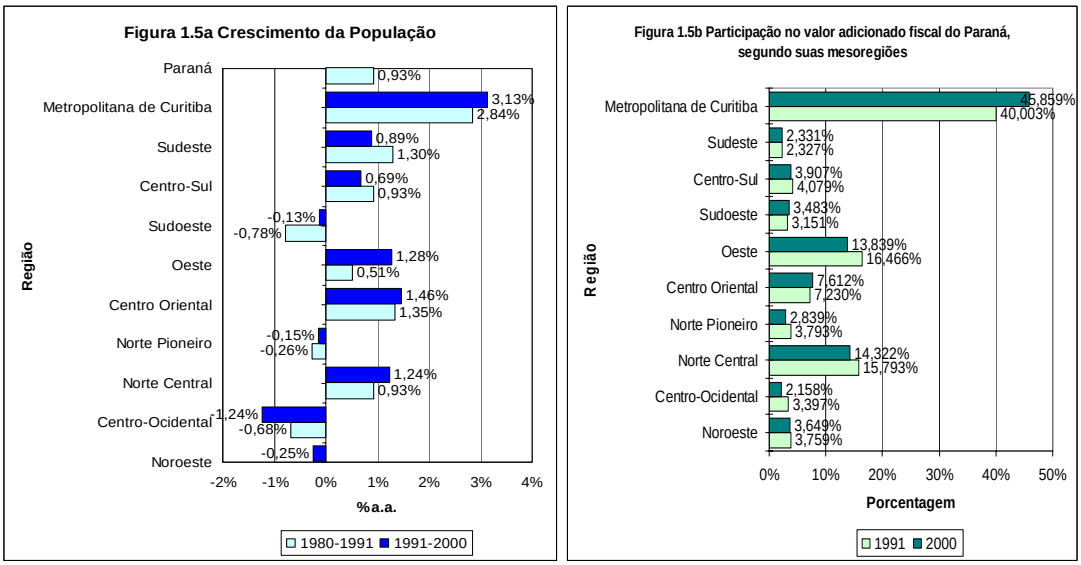
De acordo com o último Censo Demográfico, a população do Norte Central correspondia a cerca de 19% da população do Paraná e a 1,1% da população brasileira.(Tabela 1.2). Essa mesorregião tem o segundo mais alto grau de urbanização do estado ficando abaixo apenas da metropolitana de Curitiba. Por outro lado é a única das mesorregiões que compõem o grande Norte que ainda mantém crescimento demográfico positivo nas duas últimas décadas. Ainda que não se encontre entre as de maior crescimento do estado do Paraná.Figura 1.5.

Tabela 1.2 – Participação na População do Brasil e do Paraná, 2000

	População 2000			
	População Total	**Grau de Urbanização**	**% População do PR**	**% População do BR**
Norte Central	1.829.068	88,4	19,1	1,1
Metropolitana de Curitiba	3.053.313	90,6	31,9	1,8
Paraná	9.563.458	81,4	100,0	5,6
Brasil	169.799.170	81,3		100,0

Fonte : Dados Brutos – IBGE – Censo Demográfico 2000

Figura 1.5 Crescimento da população (a) e participação no valor adicionado (b) estadual 1991/2000



APUD: Leituras Regionais – IPARDES, 2004.

Como já foi dito, o norte do Paraná encontra-se em um processo de esvaziamento populacional desde a década de setenta. No entanto, a mesorregião Norte Central recebe grande parte desse fluxo bem como parte dos migrantes oriundos de outras regiões do estado. Embora o grande fluxo migratório dirija-se para a metropolitana de Curitiba, o Norte Central pode ser considerado o segundo ponto de recepção de migrantes dentro do estado. A figura 1.6 ilustra esse processo.

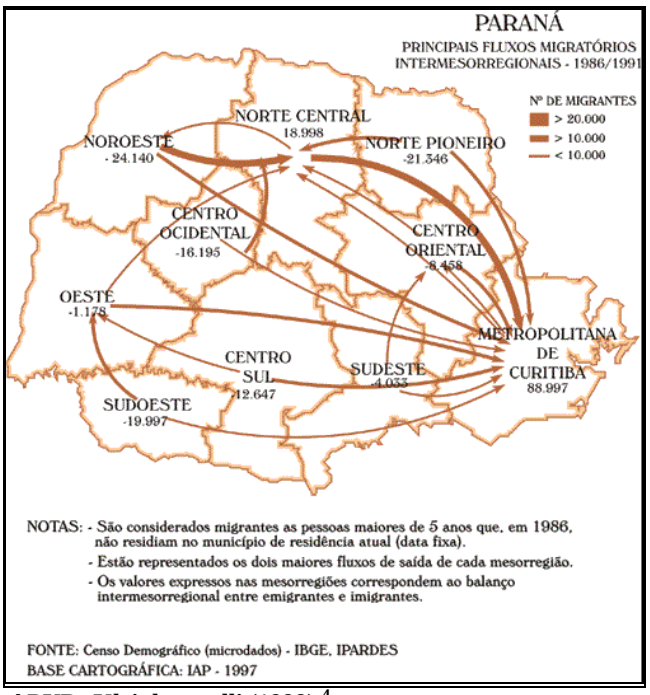
Esse processo, no entanto está direcionado para poucos municípios. Ainda que a mesorregião tenha 71 municípios em apenas 10 deles em torno do eixo Londrina-Maringá estava abrigada mais de 70% da população total do Norte Central.Tabela 1.3

Tabela 1.3 População total dos principais municípios da mesorregião Norte Central

Município	Total, 2000	% acumulado
Londrina	447.065	25,6%
Maringá	288.653	16,5%
Apucarana	107.827	6,2%
Cambé	88.186	5,1%
Arapongas	85.428	4,9%
Sarandi	71.422	4,1%
Rolândia	49.410	2,8%
Ibiporã	42.153	2,4%
Ivaiporã	32.270	1,8%
Mandaguari	31.395	1,8%
Total Acumulado	1.243.809	71,1%

Fonte : Dados Brutos – IBGE – Censo Demográfico 2000

Figura 1.6 Fluxos migratórios internos ao Paraná



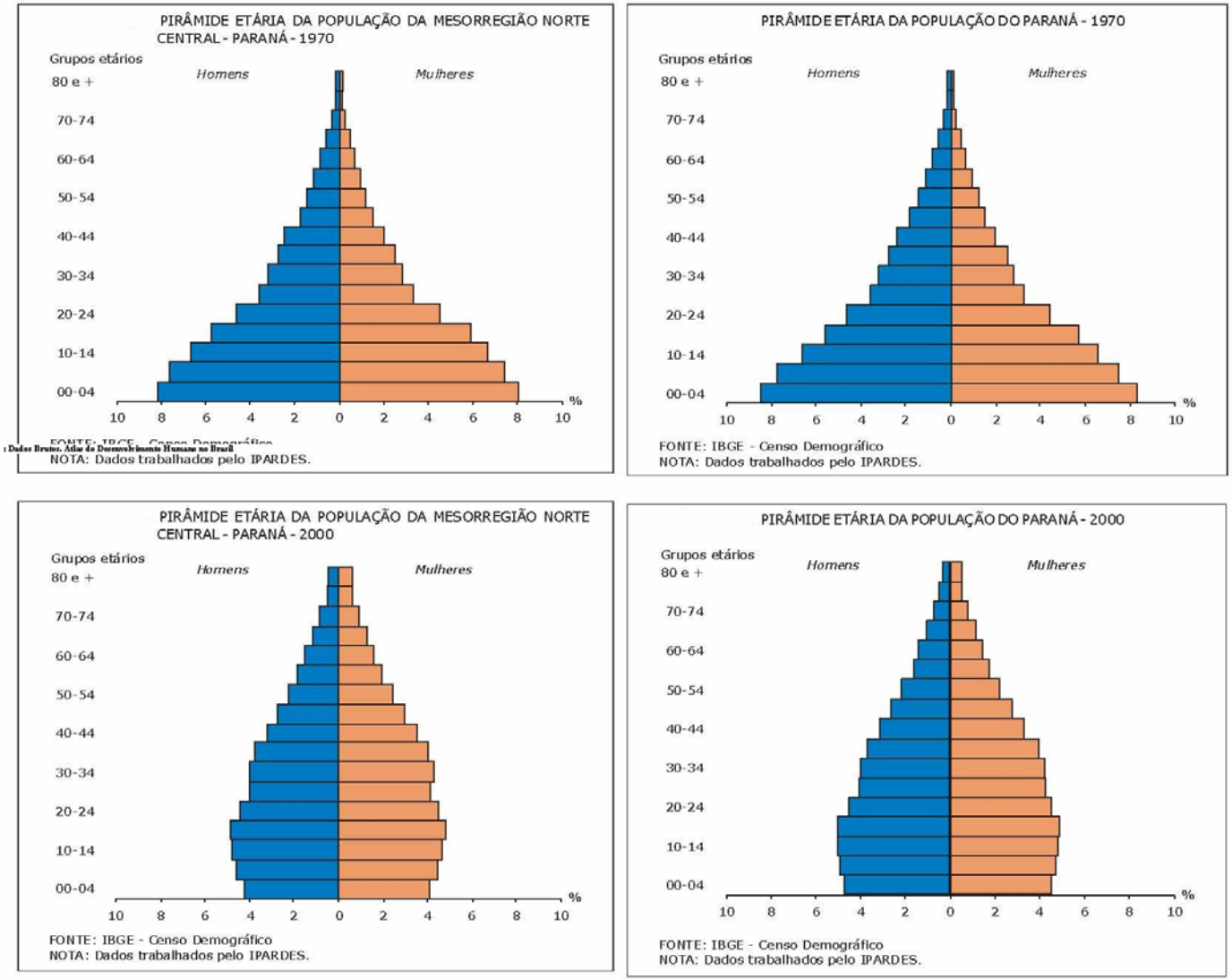
APUD: Kleinke et alli (1999) [4]

A figura 1.7 mostra as transformações ocorridas na estrutura etária do estado do Paraná e na mesorregião Norte Central. O resultado final para o Norte Central é muito parecido com o do Paraná como um todo. Em ambas houve um envelhecimento da população com a respectiva diminuição de pressão nas classes de idade inferiores. Em termos educacionais isso alivia proporcionalmente a pressão sobre os níveis iniciais de ensino, mas por outro lado aumenta nos níveis mais elevados, como é o caso do ensino universitário.

Esse mesmo fenômeno pode ser visto na tabela 1.4. ela resume as taxas brutas de freqüência escolar para o conjunto dos 71 municípios. Embora haja uma dispersão muito grande nos valores, há uma certa evidência de que a participação no ensino fundamental provavelmente é quase total. Além disso houve um grande aumento na participação no ensino médio. A diferença entre a taxa bruta de freqüência ao superior e o percentual de pessoas com 18 e 22 anos com acesso ao superior, apontam para o fato de que provavelmente esteja havendo uma demanda maior sobre o ensino superior exercida por pessoas na faixa de idade acima dos 22 anos.

[4] Kleinke, M.L.U.; Deschamps, M.V.; Moura, R Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96) origens distintas e destinos convergentes. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, jan/abr. 1999.

Figura 1.7 Comparação das pirâmides etárias Norte Central e Paraná 1970/2000 (APUD IPARDES 2004)



Tabelas 1.4 Estatísticas demográficas educacionais para os 71 municípios componentes da Mesorregião Norte Central 1991/2000

	Taxa bruta de freqüência ao fundamental (1)		Taxa bruta de freqüência ao ensino médio (2)		Taxa bruta de freqüência ao superior (3)		% 18 a 22 anos com acesso ao curso superior (4)	
	1991	**2000**	**1991**	**2000**	**1991**	**2000**	**1991**	**2000**
Média	100,95	114,99	32,49	94,46	7,00	2,76	2,85	4,73
Mediana	100,89	115,75	30,66	94,14	5,59	1,87	2,15	3,79
Modo	nd	116,46	nd	84,78	nd	0,08	0,74	2,53
Desvio padrão	8,45	4,25	14,63	15,41	4,84	2,75	2,79	3,81
Intervalo	46,96	23,17	64,66	80,70	22,18	11,36	11,62	18,95
Mínimo	72,07	99,79	5,73	47,80	0,48	0,00	0,01	0,10
Máximo	119,03	122,96	70,39	128,50	22,66	11,36	11,63	19,05
Nível de confiança (95,0%)	2,00	1,01	3,46	3,65	1,15	0,65	0,66	0,90

Fonte: Dados Brutos. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
(1) % pessoas que freqüentam o ensino fundamental em relação à população entre 7 e 14 anos
(2) % pessoas que freqüentam o ensino médio em relação à população entre 15 e17 anos
(3) % pessoas que freqüentam o ensino superior em relação à população entre 18 e 22 anos
(4) % pessoas entre 18 e 22 anos que freqüentam ou já concluíram o ensino superior

A tabela 1.5 aponta os valores para os principais municípios da mesorregião e os valores nos estados da região Sul e no Brasil como um todo. A primeira observação é que o desempenho da região Sul é muito superior ao nacional. Dentro da região o destaque positivo é o Rio Grande do Sul, por outro lado o Paraná é o estado que tem as estatísticas menos favoráveis. Quando se compara os principais municípios do Norte Central o que se observa é que muitos deles têm valores melhores que a média nacional e mesmo acima dos valores da região Sul. Esse é particularmente o caso de Londrina e Maringá, não por acaso, sede das duas maiores universidades estaduais.

Esse melhor desempenho revelado pelas estatísticas educacionais também se apresenta em indicadores mais gerais de bem estar na mesorregião Norte Central. Algumas instituições brasileiras, IPEA, FJP e internacionais, PNUD, adaptaram o Índice de Desenvolvimento Humano para a base de dados brasileira e calcularam um índice de Desenvolvimento Humano Municipal, IDH-M. Embora esse indicador não permita comparações internacionais é possível obter uma razoável comparação das condições de desenvolvimento entre os 5507[5] municípios brasileiros. A tabela abaixo mostra que o Norte Central encontra-se em situação privilegiada, praticamente na mesma posição que a metropolitana de Curitiba. Apenas cerca de 25% do total da sua população reside em municípios com IDH-M abaixo da média nacional.(Figura 1.8). Apesar de este indicador apresentar algumas distorções ele é um razoável indicador das condições de vida da comunidade como um todo. É possível afirmar que nessa região as condições de vida são bem superiores às da maioria das mesorregiões paranaenses.

[5] Na época do estudo. Hoje esse número é 5.562

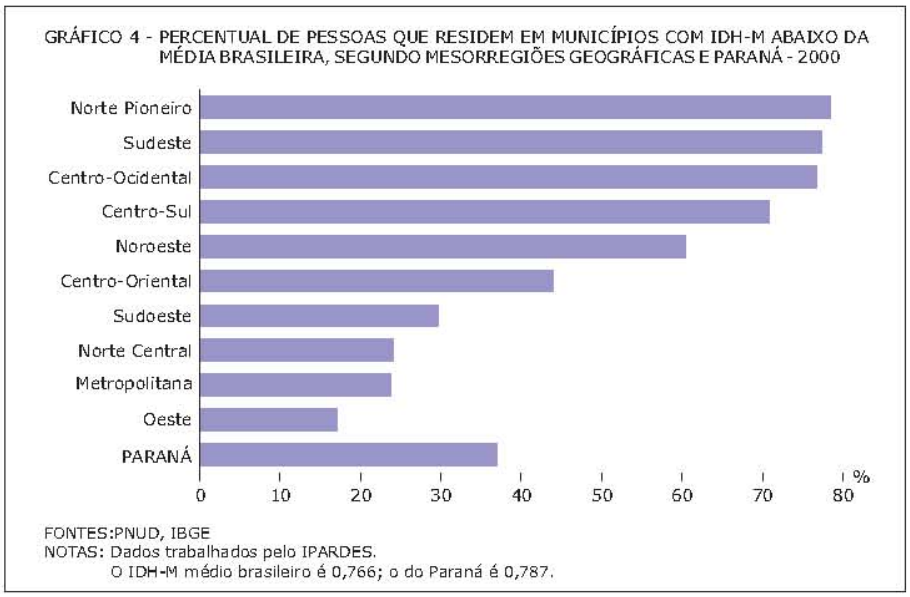
Tabela 1.5 Valores das estatísticas demográficas educacionais para os principais municípios (*)

Município	Taxa bruta de freqüência ao fundamental (1)		Taxa bruta de freqüência ao ensino médio (2)		Taxa bruta de freqüência ao superior (3)		% 18 a 22 anos com acesso ao curso superior (4)	
	1991	**2000**	**1991**	**2000**	**1991**	**2000**	**1991**	**2000**
Londrina	106,57	116,69	50,2	107,93	20,44	34,07	9,9	16,34
Maringá	114,05	115,75	53,79	122,59	22,66	40,15	11,63	19,05
Apucarana	107,72	115,52	38,35	99,31	16,22	19,39	10,16	10,53
Cambé	108,77	117,84	32,92	102,51	6,04	16,37	3,32	7,43
Arapongas	106,56	115,89	40,79	100,31	13,3	20,07	8,33	11,67
Sarandi	99,62	121,31	24,16	80,12	1,13	3,59	0,78	1,18
Rolândia	101,56	117,6	37,06	109,43	12,4	24,62	7,01	12,4
Ibiporã	100,69	115,63	36,79	103,44	8,78	16,79	5,27	8,8
Ivaiporã	99,94	119,04	33,82	116,39	5,02	17,76	2,31	8,68
Mandaguari	109,76	122,96	40,25	109,56	12,65	20,84	7,23	10,24
Estados da Região Sul e Brasil								
Paraná	101,77	115,00	35,77	96,36	10,14	22,58	4,99	10,23
Rio Grande do Sul	103,16	120,17	44,72	84,49	16,58	29,04	6,76	12,14
Santa Catarina	97,76	120,12	39,85	84,30	10,72	26,30	4,97	11,46
Brasil	**99,77**	**124,61**	**36,73**	**77,34**	**10,12**	**17,47**	**4,45**	**7,58**

Fonte: Dados Brutos. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
(*) Representavam 71,2 % da população da mesorregião em 2000
(1) % pessoas que freqüentam o ensino fundamental em relação à população entre 7 e 14 anos
(2) % pessoas que freqüentam o ensino médio em relação à população entre 15 e17 anos
(3) % pessoas que freqüentam o ensino superior em relação à população entre 18 e 22 anos
(4) % pessoas entre 18 e 22 anos que freqüentam ou já concluíram o ensino superior

Se para o agregado da Mesorregião esses valores são positivos, o mesmo não acontece quando se considera os valores obtidos individualmente pelos municípios. A tabela 1.6 mostra que embora tenha havido uma melhora no indicador ao longo dos dez anos, a média está abaixo do valor para o estado do Paraná como um todo. O próprio valor modal está abaixo do IDH-M estadual. Quando são considerados os principais municípios, os valores para a maioria deles estão muito acima das médias nacionais e estaduais. Isso é particularmente verdade para Maringá e Londrina. Vide a tabela 1.7.

Figura 1.8 Percentual de IDH-M abaixo da média nacional 2000



APUD: Leituras Regionais – IPARDES, 2004.

Tabela 1.6 Estatísticas do IDH-M para os 71 municípios do Norte Central 1991/2000

	1991	2000
Média	0,67	0,74
Mediana	0,67	0,75
Modo	0,65	0,77
Desvio padrão	0,05	0,04
Intervalo	0,21	0,18
Mínimo	0,56	0,66
Máximo	0,77	0,84

Fonte: Dados brutos: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Tabela 1. 7 IDH-M nos Principais Municípios da Mesorregião

Município	IDHM, 1991	IDHM, 2000
Maringá	0,762	0,841
Londrina	0,766	0,824
Ibiporã	0,723	0,801
Apucarana	0,715	0,799
Cambé	0,702	0,793
Mandaguari	0,705	0,791
Rolândia	0,703	0,784
Arapongas	0,714	0,774
Sarandi	0,696	0,768
Ivaiporã	0,689	0,764

Fonte: Dados brutos: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

1.3 A Base Econômica e Social

O Norte do Paraná, como já foi visto, foi ocupado por volta da metade do século XX. Essa rápida ocupação foi possibilitada pela conjugação de uma série de fatores entre eles a existência de um produto de exportação para os mercados internacionais: o café. Essa força dinâmica veio sendo enfraquecida e obteve o seu golpe final em 1975 com uma grande geada que dizimou os cafezais. O café foi substituído por outras culturas e pela agropecuária e embora a região voltasse a viver na esfera do agronegócio, nunca mais obteve o mesmo dinamismo. Uma ilustração disso é o esvaziamento populacional que desde então ela vem vivenciando.

Nesse processo, no entanto, as maiores cidades, as localizadas no eixo Londrina-Maringá, continuaram crescendo porque eram centros de serviços e de comercialização. A tabela 1.8 apresenta o quadro atual. A região Sul como um todo é responsável por 18,6% do PIB nacional e o Paraná representa cerca de 6,4%. Com relação ao PIB do Paraná, o Norte Central representa cerca de 16% e a metropolitana de Curitiba 37%. Ou seja, as duas mesorregiões são responsáveis por mais da metade do PIB estadual e por uma proporção equivalente da população ocupada. Não obstante a redução do dinamismo o Norte Central ainda responde por parcela importante do PIB do Paraná.

Na tabela 1.9 é possível ter a contrapartida dessa estrutura por meio das variáveis relacionadas à População Economicamente Ativa em 2000. Fica evidenciada a importância da agropecuária para a região, mas também está evidenciado que em termos de atividades industriais e comerciais, a estrutura do emprego é muito semelhante à da metropolitana de Curitiba. A maior diferença fica por conta da diferença relativa em serviços. Embora a agropecuária tenha a menor participação relativa dentro da estrutura do emprego regional, ela certamente tem uma importância maior do que esses números apontam uma vez que muito da atividade industrial e comercial está vinculada a ela.

Essa forte presença das atividades primárias decorre da importância que ela desempenha na economia regional. A região é a maior produtora de cana-de-açúcar do Paraná, a segunda produtora de soja, milho e gado e é a quarta mesorregião paranaense no que se refere à produção de aves e leite. Outra

indicação da importância desse setor na economia regional é a forte presença de grandes cooperativas no setor agroindustrial.[6]

Por outro lado, no que se refere às atividades urbano-industriais, um dos setores com destaque foi o Químico. Um dos maiores geradores de valor adicionado na região é o grupo de produtores de fertilizantes e defensivos agrícola. Existem cerca de 19 empresas de agroquímicos e mais de 50 na área de Perfumarias e Cosméticos e também Higiene e Limpeza.

A maior concentração de indústrias de móveis está no Norte Central, particularmente em Arapongas. Existem cerca de 518 plantas industriais e entre 1995-2001 o número de empregos no setor passou de 7.081 para 10.557.

Tabela 1.8 Produto Interno Bruto, Brasil, Paraná e Mesorregiões Selecionadas 2003

Produto Interno Bruto - 2003						
Área	A preços correntes (R$ 1.000,00)	PIB a US$ (PPC)* (US$ 1.000,00)	Per Capita (R$ 1,00)	Per Capita em US$ (PPC) US$ 1,00	% PIB do Brasil	% PIB do Paraná
Brasil	1.556.181.873	1.375.756.200	8.694	7.686		
Sul	289.252.892	255.716.550	10.998	9.723	18,59%	
Paraná	98.999.740	87.521.586	9.891	8.744	6,36%	
Meso da RMC	37.188.938	32.877.206			2,39%	37,56%
Meso Norte Central	15.974.361	14.122.274			1,03%	16,14%

Fonte Dados Brutos: IPEADATA; IBGE; IPARDES
*** Os valores em US$ppc foram obtidos aplicando-se a mesma relação US$ppc/R$ verificada para o Brasil**

O maior empregador, no entanto, é o setor de vestuário. Entre 1995 e 2001 o setor empregou respectivamente 8.331 e 14.575 pessoas. No total do volume de emprego regional ele passou de 11,9% para 16,7%. Também há que se destacar as atividades relacionadas com o couro, desde as primeiras etapas do processamento, fabricação de calçados ate a produção de componentes para calçados. Esse setor, no entanto, vem apresentando queda no volume de empregos. [7]

Tabela 1.9 PEA, Taxas de Atividade e Desemprego, Distribuição setorial dos ocupados 2000

Mesorregião	PEA	Ocupados	Taxa de Atividade (%)	Taxa Desem-prego (%)	Distribuição dos Ocupados (%)			
					Agropecuária	Indústria	Comer-cio	Serviços
N. Central	**922.872**	**808.455**	**61,0**	**12,4**	**16,3**	**24,5**	**18,3**	**40,0**
Metropolitana Curitiba	**1.508.845**	**1.286.980**	**60,8**	**14,7**	**5,5**	**25,5**	**19,0**	**48,0**
PARANÁ	**4.651.832**	**4.055..739**	**60,0**	**12,8**	**20,1**	**22,3**	**17,1**	**39,1**

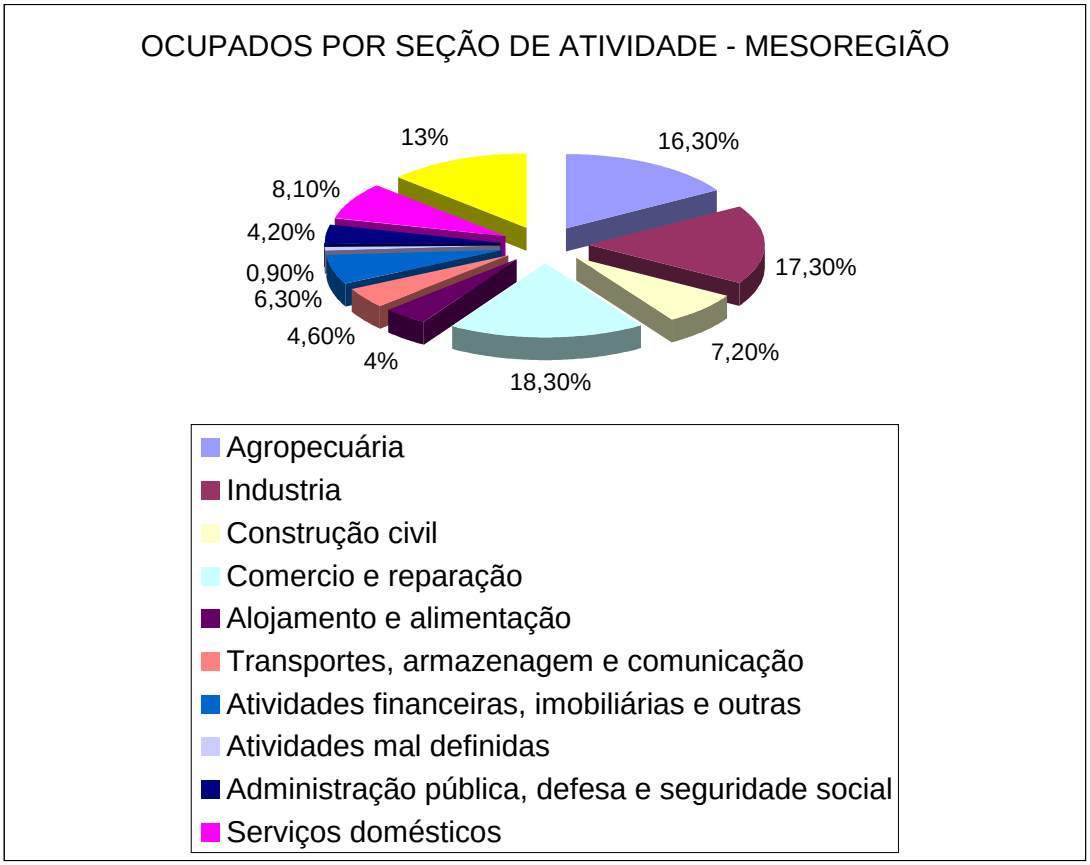
Fonte: Dados Brutos – Censo Demográfico IBGE; Leituras Regionais, IPARDES

[6] Leituras Regionais , nc. IPARDES p.77 e p. 83.
[7] Leituras Regionais, nc, IPARDES p.85-87.

A Os setores mais tradicionais como alimentos, couro e têxteis, no entanto passam por crises de perda de dinamismo. Como já foi observado nota-se o crescimento de setores mais modernos seguindo uma tendência observada no passado na mesorregião de Curitiba. Atualmente os setores mais dinâmicos do Norte Central são aqueles vinculados aos complexos sucroalcooleiro e agroquímico.[8]

figura 1.9 apresenta com mais detalhes a estrutura do emprego regional. O predomínio das atividades de serviço aponta para as necessidades crescentes da qualificação da mão-de-obra.

Figura 1.9 Estrutura da Ocupação na Mesorregião Norte Central 2000



Apud: Leituras Regionais, IPARDES

A tabela 1.10 mostra a importância da administração pública (administração pública + ensino) e de alguns serviços na estrutura formal do emprego regional. O comércio e a administração pública são responsáveis por mais de 30% do emprego. A indústria têxtil e a de alimentos e bebidas ainda continuam importantes para o emprego regional, no entanto é revelador que as atividades mais modernas venham apresentando maior crescimento como é o caso das indústrias química, metalúrgica e mecânica. Ou seja, tal como ocorreu na metropolitana de Curitiba, há uma tendência ao crescimento de setores ligados às atividades mais modernas e dinâmicas do país.

[8] OPDT-SENAI/FIEP (2005) p.72.u

Tabela 1.10 Evolução do Emprego formal na Mesorregião Norte Central 1996/2001

EMPREGO FORMAL SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE - MESOREGIÃO NORTE-CENTRAL DO PARANÁ 1996-2001							
SETORES DE ATIVIDADE	1996	2001	Variação		Distribuição (%)		PARTICIPAÇÃO TOTAL ESTADUAL SETORIAL DE 2001 (%)
			Abs	%	1996	2001	
Extrativa mineral	340	334	-6	-1,8	0,1	0,1	7,2
Minerais não-metálicos	1805	2002	197	10,9	0,7	0,6	10,9
Indústria Metalurgica	3215	5409	2194	68,2	1,2	1,6	23,0
Indústria Mecânica	1645	2750	1105	67,2	0,6	0,8	13,3
Material eletrico e de comunicação	2085	2157	72	3,5	0,8	0,7	20,0
Material de transporte	1552	2248	696	44,8	0,8	0,7	10,6
Madeira e mobiliário	10183	12368	2185	21,5	3,8	3,7	17,9
Papel e gráfica	2835	3291	456	16,1	1,1	1,0	12,3
Borracha, fumo e couro	3525	3982	457	13,0	1,3	1,2	30,8
Indústria quimíca	3868	6861	2993	77,4	1,4	2,1	23,9
Indústria textil	16455	22378	5923	36,0	6,1	6,8	43,9
Indústria de calçados	509	555	46	9,0	0,2	0,2	38,8
Alimentos e bebidas	23080	23259	179	0,8	8,6	7,0	26,3
Serviços de utilidade pública	483	498	15	3,1	0,2	0,2	3,0
Construção civil	14022	13383	-639	-4,6	5,2	4,0	21,1
Comécio varegista	40179	56765	16586	41,3	15,0	17,1	21,9
Comércio atacadista	9020	11280	2260	25,1	3,4	3,4	23,3
Instituições financeiras	5207	5634	427	8,2	1,9	1,7	17,4
Administrativo, técnico e profissional	14552	22766	8214	56,4	5,4	6,9	16,8
Transporte e comunicação	12648	13554	906	7,2	4,7	4,1	14,9
Alojamento e alimentação	21833	28998	7165	32,8	8,1	8,7	17,1
Medicina, odontologia e veterinária	10317	12046	1729	16,8	3,9	3,6	22,3
Ensino	15501	18762	3261	21,0	5,8	5,7	29,3
Administração pública	34886	40339	5453	15,6	13,0	12,2	12,4
Agricultura	17872	19874	2002	11,2	6,7	6,0	23,6
Outros/Ignorado	278	0	-278	-100,0	0,1	0,0	0,0
MESOREGIÃO NORTE-CENTRAL	267895	331493	63598	23,7	100,0	100,0	19,3

Fontes: TEM/RAIS

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A indústria de transformação engloba os setores de atividade: minerais não-metálicos; indústria metalúrgica; indústria mecânica; material elétrico e de comunicação; material de transporte; madeira e mobiliário; papel e gráfica; fumo e couro; indústria qui

APUD – Ipardes, Leituras Regionais

A tabela 1.11, por sua vez retrata a perda de dinamismo que a região enfrentou na última década considerando o valor adicionado fiscal. As perdas de participação nos setores primário e de serviços foram substanciais, mas a perda no setor industrial também foi relevante. A agregação dos dados não permite maiores inferências sobre a dinâmica intersetorial na região, porém apontam para um inegável processo de perda de dinamismo.

Tabela 1.11 Participação Mesorregião Norte Central no Valor Adicionado do Paraná segundo setores econômicos 1989/2000

Setor	1989	1996	2000
Primário	23,6	18,1	15,8
Secundário	14,6	11,2	10,9
Comércio	22,0	18,4	21,2
Serviços	22,8	17,9	15,2

Fonte: Dados brutos: SEFA; Leituras Regionais, IPARDES

Tabela 1.12 Estrutura setorial das principais mesorregiões do Paraná 1997/2003

	Valor Adicionado Fiscal (%)							
	1997				2003			
	Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário	Total
Norte Central	20,3	37,9	41,7	100	22,1	38,6	39,3	100
Metropolitana de Curitiba	1,7	57,4	40,9	100	1,3	66,9	31,8	100
Paraná	17,2	48,1	34,7	100	19,5	51,2	29,3	100

Fonte: Dados brutos SEFA-PR

Tabela 1. 13 Número estabelecimentos segundo o porte, Norte Central, Paraná e Brasil-2003

	Norte Central		Paraná		Brasil	
Empregados	Estabelecimentos	Part. (%)	Estabelecimentos	Part. (%)	Estabelecimentos	Part. (%)
De 0 a 19	42.223	94,1	187.361	93,8	2.346.718	92,9
De 20 a 99	2.225	5	10.195	5,1	146.303	5,8
De 100 a 499	382	0,9	1.870	0,9	28.258	1,1
500 ou mais	54	0,1	338	0,2	6.006	0,2
TOTAL	44.884	100	199.764	100,0	2.527.285	100

APUD: OPDT-SENAI/FIEP (2005) Fonte:MTB-RAIS

A tabela 1.12 evidência a estrutura interna das principais mesorregiões do Paraná. Comparada com o estado como um todo o Norte Central mostra, uma vez mais a importância que o setor

primário tem para a sua economia. Da mesma forma a Metropolitana de Curitiba mostra a crescente importância do seu setor secundário.

A tabela 1.13 indica uma equivalência na estrutura da composição de empresas do Norte Central em relação ao Paraná e ao Brasil. Predominam as empresas na primeira faixa de tamanho segundo o número de empregados. Deixando de lado o debate sobre a definição do que é uma pequena e o que é uma empresa de porte médio, é possível considerar que há nessa estrutura uma predomínio absoluto de empresas de pequeno porte, que para facilitar a exposição serão denominadas pequenas e médias empresas.

Tabela 1.14 PIB e Exportações do setor industrial - Norte Central, Metropolitana de Curitiba, Paraná 2002

	PIB Industrial (R$ milhões) (*)	Exp. Industriais (US$ milhões) (**)	Relação PIB Industrial/Export. Industriais (***)	% Exportações Industriais PR
Norte Central	4.658	439	27,5%	10,0%
Metrop. Curitiba	14.830	2.604	51,3%	59,1%
Paraná	31.597	4.407	40,7%	100,0%

APUD: OPDT-SENAI/FIEP (2005)
Fontes: IBGE/IPARDES; MDIC/SECEX
(*) Valor adicionado do setor industrial segundo metodologia do IBGE
(**) O valor das exportações industriais foi estimado e no caso de Curitiba refere-se ao ano de 2003.
(***) Para a conversão das exportações em reais foi utilizada a taxa média anual do cambio

A maior parte dessas 44.884 empresas pertencem ao comércio varejista (28,1%) e às atividades agropecuárias (14,4%). No que se refere à natureza jurídica, 75,2% dessas empresas são *Sociedades Mercantis por Quotas de Responsabilidade Limitada*. Como *Firmas Mercantis Individuais* existem 6,7 mil empresas que representam 21,1% das firmas.[9]

A tabela 1.14 aponta o fato de que mais de um quarto do PIB industrial do Norte Central é exportado. Isso é pouco comparado com a metropolitana de Curitiba que exporta mais da metade do seu PIB industrial e é responsável por cerca de 60% das exportações industriais do Paraná. AS exportações industriais da região Norte Central estão concentradas nos setores de produção de alimentos (64,1%). Além desses setores também se destaca a exportação realizada pelos fabricantes de artefatos de couro (13,2%) e pelos produtores de móveis (7,6%).[10]

A perspectiva para o futuro da economia da mesorregião Norte Central aponta para o seguinte cenário:

- Manutenção da importância relativa das atividades vinculadas ao agronegócio;
  - Incorporação de alta tecnologia nas atividades vinculadas a cana-de-açúcar, soja, agropecuária;
  - Redução na participação daqueles setores e produtores menos capitalizados e/ou com menor poder inovativo;
- Estabilização do setor industrial produtor de bens tradicionais;

[9] OPDT-SENAI/FIEP (2005) p.80/83.
[10] OPDT-SENAI/FIEP (2005) p.84.

    - Dificuldades para manter a posição relativa caso não incorporem novas técnicas de produção e principalmente comercialização

- Crescimento de setores industriais modernos;
    - Demanda de conhecimento tecnológico e integração com cadeias produtivas de cunho nacional e internacional;
- Crescimento do setor produtor de Serviços;
    - Particularmente nos municípios de Londrina e Maringá os setores ligados a serviços sofisticados em especial Educação e Saúde.

Essa visão também é compartilhada por um trabalho realizado pelas entidades empresarias do estado do Paraná.[11]. Segundo esse estudo os setores e áreas tecnológicas mais promissoras a médio e longo prazo para a mesorregião Norte Central seriam:

- Biotecnologia aplicada ao setor agrícola e florestal;
    - Melhoramento genético das espécies cultivadas
    - Genômica
    - Técnicas de cultivo *in vitro*
- Energia
    - Biocombustíveis
- Produtos de consumo
    - Tecnologias de desenho para setores de consumo
    - Tecnologias de produção
- Indústria agroalimentar
    - Produtos processados/tecnologias de conservação e embalagem
    - Alimentos funcionais
- Saúde
    - Biotecnologia aplicada à saúde

Esse estudo também sugere que dentro desse quadro, o desenvolvimento tecnológico da região poderia concentrar-se em três áreas estratégicas: desenvolvimento da biotecnologia relacionada com as aplicações da soja e cultivos eficientemente energéticos; criação de um Centro Tecnológico para a indústria agroalimentar de âmbito estatal; modernização tecnológica da indústria de móveis e confecções.[12]

1.4 A Estrutura de Governo

O Estado brasileiro se divide em três níveis de governo: federal, estadual e municipal. Os estados possuem bom nível de autonomia em relação ao governo federal, possuindo suas próprias Constituições. Contudo, o sistema tributário brasileiro é complexo e centralizado no nível federal de governo. Nesse sentido, há uma certa redução do poder efetivo dos estados, o que faz com que o governo

[11] OPDT-SENAI/FIEP (2005)
[12] OPDT-SENAI/FIEP (2005) p.19/22.

federal se torne mais poderoso de fato do que de direito. A independência relativa dos municípios depende muito do tamanho dos mesmos. A maioria deles possui pequeno tamanho (cerca de 70% em um universo de 5.562 municípios). Isto faz com que dependam das transferências dos níveis federal e estadual de governo. Gradativamente, os municípios vêm aprendendo a trabalhar em consórcios de municípios, sendo que alguns deles, em geral de grande porte, já apresentam capacidade de gerir instituições de ensino superior (IES).

A principal transferência federal é o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e a principal transferência estadual é a cota-parte do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços, ICMS mesorregião Norte Central tem 79 municípios. A tabela 1.15 evidência que no Norte Central, como a maioria dos municípios é pequena, a dependência financeira é quase total. O pequeno percentual de recursos próprios, 3,8%, ilustra com clareza esse quadro. A dependência, no entanto, é reduzida à medida que aumenta o tamanho do município. No caso dos três municípios acima de 100 mil habitantes, entre eles Londrina e Maringá, a participação média dos recursos próprios está na ordem de 20%.

Tabela 1.15 Receitas médias segundo as principais origens dos recursos e o tamanho de municípios da mesorregião Norte Central 2002

Origem dos recursos	RECEITA MÉDIA (R$)					
	Até 20 mil habitantes (64 municípios)		Entre 20 e 100 mil habitantes (12 municípios)		Acima de 100 mil habitantes (3 municípios)	
ICMS	2.251.912	39,1%	4.484.563	29,2%	30.485.232	27,1%
FPM	2.568.542	44,6%	7.449.591	48,4%	47.039.834	41,7%
Outras Receitas	942.840	16,4%	3.446.765	22,4%	35.146.949	31,2%
Recursos próprios	221.665	3,8%	1.888.885	12,3%	23.249.781	20,6%
Compensação de exportação e IPVA	151.214	2,6%	1.055.474	6,9%	11.469.100	10,2%
Mananciais e unidades de conservação	133.908	2,3%	456.927	3,0%	428.068	0,4%
Royalties da Itaipu	57.699	1,0%	17.111	0,1%		
Compensação financeira recursos hídricos	378.354	6,6%	28.368	0,2%		
TOTAL (*)	**5.763.294**	**100,0%**	**15.380.919**	**100,0%**	**112.672.015**	**100,0%**

APUD Leituras Regionais, IPARDES (2004) Dados brutos trabalhados.
Fontes originais: STN, ANEEL, SEFA, SEMA/IAP, IBGE

Assim sendo fica claro que na atual estrutura tributária da federação brasileira a imensa maioria dos municípios não tem condições de investir no ensino superior nem tampouco em P&D. Os municípios de maior porte ainda tem recursos para alguns gastos nesse sentido. No entanto, mesmo para eles, os recursos são insuficientes e as estratégias de P&D tendem a ser estratégias de cooperação com outros níveis de governo e/ou a busca de sinergias com instituições presentes no município. Não é por acaso que os gastos nessa área são da responsabilidade do governo federal e estadual. Quando os municípios possuem algum tipo de IES essas instituições são necessariamente instituições em que os alunos devem pagar mensalidades.

No caso das prefeituras de Londrina e Maringá a estratégia é a da liderança na formação de parcerias tendo à frente algum órgão vinculado à administração municipal, como é o CODEL em Londrina e o CODEM em Maringá.